

Análise do Perfil Profissional dos Potenciais Formandos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina

Flora Moritz da Silva
Luciane Finger
Juliana Tatiane Vital

RESUMO

Segundo o INEP (2008b), em 2006, havia 2.836 cursos de graduação presenciais na área de Gerenciamento e Administração. Diante deste cenário de alta competitividade, foi desenvolvido este estudo, visando descrever o perfil profissional dos prováveis formandos de 2008 e 2009/1 de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. São relatadas as principais áreas nas quais estes pretendem seguir carreira, e como estão ingressando no mercado. Os dados foram coletados por questionários, utilizando amostragem não probabilística, atingindo mais de 67% da população. Foi identificado o grau de independência financeira dos pesquisados, características da sua atividade profissional, quando aplicável, experiências internacionais, o grau de satisfação relativo à atual área de trabalho e planos de estudos após o término do curso. Partindo das informações coletadas, são analisadas correlações interessantes, desde a relação entre turno e vínculo profissional até a verificação de diferenças na média de remuneração por gêneros.

Palavras-chave: carreira, Administração, Mercado de Trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa de marketing é, de acordo com Zikmund (2006), uma das principais ferramentas para responder as questões de marketing, pois liga o consumidor, o cliente e o público ao profissional de marketing por meio da informação. O principal objetivo da pesquisa de marketing, segundo o autor, é ajudar a especificar e a fornecer informação precisa para reduzir a incerteza na tomada de decisão; ajuda os tomadores de decisão a ir da coleta de informação intuitiva para a investigação sistemática e objetiva.

Verifica-se um acréscimo no número de instituições de ensino superior no Brasil. Segundo dados do INEP (2008b), em 2006, havia 2.836 cursos de graduação presenciais na área de Gerenciamento e Administração. Apenas na capital da pesquisa, há 21 instituições de ensino aprovadas pelo Ministério da Educação que possuem curso ou habilitação em Administração. Com isso, verifica-se o aumento da disputa por vagas no mercado de trabalho, o qual se torna notoriamente mais concorrido. A fim de enfrentar essa concorrência, todos se empenham na busca pelo aperfeiçoamento, melhorando seu currículo.

Este estudo visa conhecer o perfil profissional dos prováveis formandos do ano de 2008 e do primeiro semestre de 2009, do curso de Graduação em Administração de uma Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O interesse por esse tema de pesquisa é decorrente da alta competitividade existente no mercado de trabalho, como mencionado, e da exigência de busca constante de aperfeiçoamento profissional. Também é desejável identificar se a universidade está conseguindo formar os profissionais de Administração na área em que desejam seguir carreira e se estes estão conseguindo se colocar no mercado de trabalho, além de saber como esta colocação tem ocorrido.

Com o intuito de atingir os objetivos da pesquisa, foi realizada uma amostragem não-probabilística com base em uma listagem com os nomes dos prováveis formandos do curso de Administração, fornecida pelo departamento do curso.

A pesquisa realizada permitiu traçar o perfil dos estudantes que provavelmente concluirão o curso de Administração no ano de 2008, ou no primeiro semestre de 2009, bem como investigar algumas variáveis relacionadas a atitudes e percepções, como o grau de satisfação relativo à área em que se está trabalhando, a pretensão do estudante quanto à permanência na empresa em que exerce sua atividade profissional após a conclusão do curso, os planos de estudos, quando existentes, após o término do curso, inclusive a área de carreira a ser seguida. Aos estudantes que no momento não estão exercendo atividades profissionais, que representam um quarto da amostra, foi solicitado o motivo predominante de não estar trabalhando.

A partir destas informações, além de informações estatísticas simples, foi possível analisar correlações interessantes, que vão desde a relação entre turno e tipo de vínculo com a empresa até a verificação de diferenças na média de remuneração entre homens e mulheres, contribuindo para a análise e para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Esta pesquisa visa identificar o perfil profissional dos prováveis formandos do ano de 2008 e do primeiro semestre de 2009, do curso de Graduação em Administração da UFSC. Sendo assim, definiu-se o objetivo geral da pesquisa:

“Identificar e analisar o perfil profissional dos prováveis formandos do curso de Graduação em Administração da UFSC, nos semestres 2008/1, 2008/2 e 2009/1”.

A fim de atingir a meta visada, foram definidos os objetivos específicos: identificar a atual colocação do público-alvo no mercado de trabalho; identificar nível salarial; detectar experiências e/ou qualificações que diferenciem seu currículo, tais como línguas, outras graduações, pós-graduação; identificar suas pretensões profissionais após o término do curso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de realizar um estudo mais completo sobre o perfil profissional dos formandos de Administração da UFSC, foram coletados dados referentes à educação superior brasileira, ao curso de graduação em Administração da UFSC e ao perfil do administrador.

2.1 Educação superior brasileira

Segundo a legislação em vigor, as Instituições de Educação Superior brasileiras estão organizadas da seguinte forma: Universidades; Universidades Especializadas; Centros Universitários; Centros Universitários Especializados; Faculdades Integradas; Faculdades; Institutos Superiores ou Escolas Superiores; e Centros de Educação Tecnológica. (INEP, 2008a)

Além disso, as instituições podem ser públicas – mantidas e administradas pelo Poder Público, podendo ser federais, estaduais ou municipais –; ou privadas, em que são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem fins lucrativos.

Em relação aos cursos de ensino superior, após a conclusão do ensino médio ou equivalente,

o sistema educacional brasileiro oferece as seguintes opções para a continuidade dos estudos superiores: cursos seqüenciais, com até dois anos de duração, e cursos de graduação, a maioria com quatro anos de duração, havendo, porém, cursos de formação tecnológica, com dois ou três anos de duração, e cursos com cinco ou seis anos, como os de engenharia e de medicina. (INEP, 2008d)

O curso analisado no presente trabalho está inserido em uma instituição na forma de universidade, caracterizando-se como pública, a UFSC. O curso analisado, de Administração, corresponde a um curso de Graduação, com duração de nove semestres.

Segundo dados do INEP (2008b), havia, em 2006, 22.101 cursos de graduação presenciais no Brasil, sendo 2.836 na área de Gerenciamento e Administração, abrangendo 53 subdivisões da área, como Administração de Empresas, Administração de Marketing, Administração Pública, dentre outras.

2.2 O curso de graduação em Administração da UFSC.

No curso de graduação em Administração da UFSC, a cada semestre, 90 alunos são aprovados no vestibular para ingresso no curso de Administração, sendo 45 para o turno matutino e 45 para o turno noturno. Devido a desistências, transferências, trancamentos de matrículas, dentre outros fatores, pouco mais de 100 alunos têm se formado no curso a cada ano. No ano de 2007, 133 acadêmicos obtiveram o título de bacharel em Administração na instituição.

Reconhecido como um dos melhores do Brasil, o curso de graduação em Administração de “X”, em 2006, a pontuação máxima (5 estrelas) no Guia do Estudante, publicado pela editora Abril. De acordo com a página *web* do Guia do Estudante (2008), apenas 14 universidades receberam a pontuação máxima no país no ano de 2006, na área de Administração, sendo que havia 785 cursos indicados. Outro reconhecimento foi recebido em 2003: conceito “A” no Exame Nacional de Cursos (ENC-Provão). Este “foi um exame

aplicado aos formandos, no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da Educação Superior, no que tange aos resultados do processo de ensino-aprendizagem”. (INEP, 2008c)

A missão do departamento de Ciências da Administração, segundo o Plano Estratégico na página do Departamento de Ciências da Administração (2008), é: Construir e socializar o saber amplo sobre as organizações e sua gestão, por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade.

2.3 O perfil do administrador

O Conselho Federal de Administração (CFA) realizou em 2006 uma pesquisa a fim de definir o perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do profissional de administração. A pesquisa foi realizada em 23 estados brasileiros com graduados em administração, professores que lecionam em cursos de administração e em organizações empregadoras de administração. (CFA, 2008)

A pesquisa mostrou que a maioria dos pesquisados são do sexo masculino, casados e sem dependentes, se encontra na faixa etária de até 30 anos, formados em universidades particulares, tem especialização em alguma área de administração e ocupa cargos de gerência.

Em relação à renda individual do Administrador, a pesquisa do CFA identificou que a maior incidência de respostas foi observada na faixa entre 5,1 e 10,0 salários-mínimos. Considerando-se os pontos médios das faixas e o número de respondentes em cada uma, a renda média aproximada do Administrador apurada foi de 11,51 salários-mínimos.

O Conselho Regional de Administração de São Paulo (CRA-SP) indica que:

A carreira de Administração apresenta uma peculiaridade em relação às demais profissões: assim como as relações econômicas, ela é dinâmica. Constantemente agrega novos campos de atuação ao seu escopo, o que dá maior flexibilidade ao currículo. Assim, todo profissional em Administração recebe uma formação básica e uma complementação específica, garantindo-lhe uma visão global e uma ênfase em um campo particular: planejamento, finanças, comércio exterior, marketing, recursos humanos, informática, logística e administração pública. (CRA-SP, 2008)

E, conforme artigo 3º do Decreto que regulamenta a profissão (61.934/67), a atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende:

elaboração dos pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização; *pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos* (apud CRA-SP, 2008)

Segundo a pesquisa do CFA, do ano de 2006, as áreas funcionais de Administração Geral, Financeira, Vendas e Recursos Humanos são as mais demandadas, ultrapassando 65% do total de respondentes, sendo que a primeira manteve alto o índice de alocação de Administradores. Percebe-se, entretanto, uma tendência de curva decrescente nas outras áreas desse conjunto, inclusive na de Recursos Humanos. (CFA, 2008)

Esses fatores reforçam um dado da pesquisa supracitada, a de que a formação do Administrador foi avaliada, pelos próprios administradores, como muito acadêmica e com visão fortemente voltada para o desempenho na área administrativa das empresas;

3 METODOLOGIA

A partir da identificação e caracterização dos tipos de estudos realizada por Mattar (2005), a presente pesquisa consiste em um estudo conclusivo descritivo porque possui objetivos bem definidos, procedimentos formais, estruturação da pesquisa e do problema de pesquisa. O problema estudado já é conhecido, para a elaboração das questões que direcionaram o instrumento de coleta da pesquisa, de modo que o mesmo foi direcionado para coletar o que é necessário para atingir tais objetivos.

Quanto à natureza das variáveis, a pesquisa é predominantemente quantitativa. Segundo Kirk & Miller (apud Mattar, 2005) a pesquisa quantitativa procura medir o grau em que algo está presente, com dados obtidos de um grande número de respondentes, utilizando escalas, normalmente numéricas, submetidos a análises estatísticas formais.

O estudo em questão classifica-se em termos de amplitude e profundidade como um levantamento amostral, que se caracteriza “pela obtenção de dados representativos da população estudada, tanto em termos do número quanto do processo de seleção dos elementos da amostra de pesquisa” (MATTAR, 2005, p. 82). Quanto à dimensão do tempo, a pesquisa é ocasional, pois seus resultados mostram o instantâneo da população estudada. Considerando a classificação quanto à possibilidade de controle sobre as variáveis em estudo, esta pesquisa compromete-se a encontrar respostas após a ocorrência do fenômeno, sendo do tipo *ex-post facto*.

Para determinação da população, foram utilizados dados secundários da UFSC, sendo que o departamento do curso forneceu uma listagem contendo os nomes dos prováveis formandos do período de interesse. Os dados obtidos com os pesquisados foram coletados pelo método da comunicação, por escrito, do próprio respondente, através de questionários, aplicados dentro do Centro Sócio-Econômico da UFSC. O método utilizado classifica-se como estruturado não disfarçado, já que as perguntas a todos os elementos pesquisados foram apresentadas exatamente com as mesmas palavras, na mesma ordem e com as mesmas opções de respostas.

Quanto à forma de aplicação, foram adotados questionários autopreenchíveis, lidos e respondidos pelo pesquisado de forma direta, sem a necessidade do pesquisador. A maior parte dos questionários foi entregue e recolhido pessoalmente, com algumas exceções de respondentes que o fizeram através de correio eletrônico, utilizado nos casos de ausência do pesquisado no local onde os questionários foram entregues e coletados.

A população da pesquisa foi definida como os prováveis formandos (semestres 2008/1, 2008/2 e 2009/1) do curso de Graduação em Administração da UFSC. O intuito inicial era a realização de um censo, porém devido às limitações foi realizada uma amostragem não-probabilística. Esta, de acordo com Zikmund (2006), tem como principal característica o fato de que a probabilidade de um determinado membro da população ser escolhido é desconhecida. Dentre os tipos de amostragem não-probabilística, descritos pelo autor, foram utilizadas a amostragem por julgamento e a amostragem bola-de-neve.

O início da pesquisa ocorreu através das listas obtidas com a universidade: foi solicitado a todos os acadêmicos identificados respondessem ao questionário. Entretanto, após a constatação de que havia elementos da população que não constavam na lista, questionou-se

alguns respondentes sobre a possibilidade de conhecerem mais pessoas com as características da população alvo, o que possibilitou a identificação de mais alguns elementos da população.

4 O PERFIL PROFISSIONAL DOS FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO

A análise de dados consiste em transformar em informações úteis os dados brutos obtidos com a etapa de aplicação do instrumento de coleta. Através dos dados obtidos na pesquisa, foram identificadas características da população respondente, aqui relatadas.

Conforme os dados obtidos, há predominância do sexo masculino dentre os formandos do curso de graduação em Administração da UFSC. Dentre os 197 entrevistados, 116 são do sexo masculino, representando 59% da amostra; e 81 são do sexo feminino.

A idade predominante dos acadêmicos é 22 e 23 anos de idade, correspondendo, em conjunto, a 45% do total de entrevistados. Considerando que o curso de Administração deste estudo possui nove semestres, ou seja, 4 anos e meio, acredita-se que a maioria dos estudantes ingressou na universidade aos 18 anos de idade. Entre 30 e 40 anos se encontra apenas 7% da amostra pesquisada. A média de idade da foi de 23,7 anos. A mediana, que consiste no ponto central da distribuição, é 23 anos, assim como a moda, que representa a idade mais comum. O desvio padrão resultou em 1,74 anos, o que demonstra pouca dispersão em torno da distribuição. Esta distribuição pode ser observada no gráfico 1.

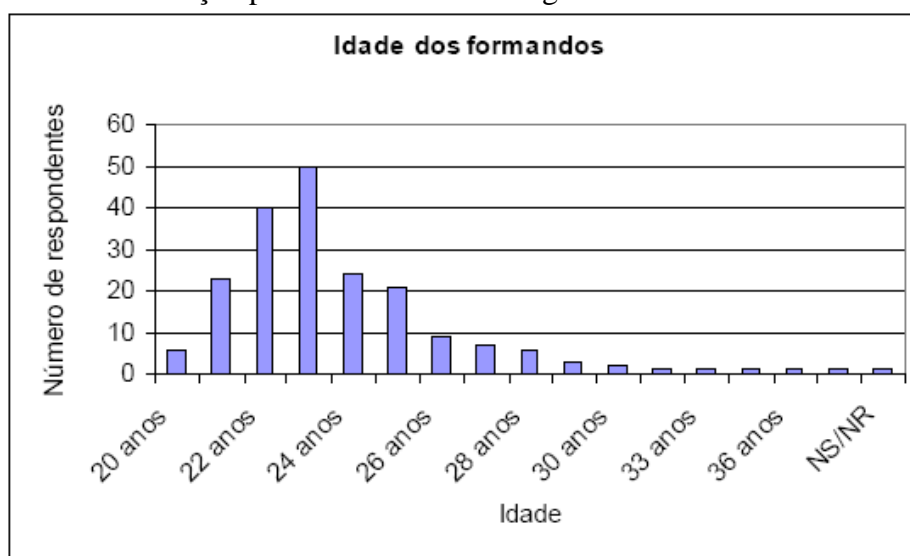


Gráfico 01: Idade dos formandos
Fonte: Dados primários

Foi adquirido um maior número de questionários de acadêmicos que estão cursando a oitava fase, correspondendo a 44% do total de entrevistados. Os formandos de 2008/1, estudantes da nona fase, têm menor representatividade no total de questionários aplicados, com apenas 25%. Apesar da dificuldade de encontrar principalmente os alunos da nona fase, que em sua maioria, estão freqüentando poucas ou nenhuma disciplina do curso, visando focar na realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é observado que a lista original oferecida para a definição da população de pesquisa tem uma distribuição não tão diferente da amostra obtida, conforme pode ser observado na tabela 1.

Tabela 01: Fase

	Frequência absoluta (F ab)	Frequência Acumulada (F ac)	Frequência Relativa (F rel)	População Estimada		
				F ab	F ac	F rel

7ª fase	56	56	31%	65	65	22%
8ª fase	89	145	44%	165	230	57%
9ª fase	52	197	25%	60	290	21%
Total	197		100%	290		100%

Fonte: Dados primários

A maior parte dos entrevistados está matriculada no curso de Administração no período noturno, totalizando 58% do total de respondentes. Este fato é verificado na realização da matrícula, em que ocorre falta de vagas para muitas disciplinas do período noturno. Acredita-se que este fato seja agravado nas últimas fases do curso, em que há um maior número de alunos trabalhando ou estagiando durante o dia, e sem outra escolha a não ser estudar de noite.

A maioria dos pesquisados (46%) finalizará o curso de graduação no final de 2008, contra 39% que devem fazê-lo no primeiro semestre de 2009 e apenas 15% no primeiro semestre de 2008. Isso é associado com a porcentagem respectiva de respondentes em cada fase, já demonstrada na tabela 1. Apenas pode-se inferir que alguns adiarão a data de conclusão do curso: apesar da minoria respondente ser da 9ª fase (25%), é ainda menor o número dos que declaram concluir o curso no primeiro semestre de 2008 (15%), que teoricamente seriam os acadêmicos da última fase. Da mesma forma, apesar da segunda parte mais representativa dos respondentes declaram estar predominantemente na sétima fase (31%), é maior a porcentagem dos que declaram a pretensão de término do curso apenas no primeiro semestre de 2009 (39%).

Surpreende o fato, demonstrado no gráfico 02, de que a maioria dos formandos do curso de Administração (56%) mora com a família. Seguem-se os que residem com amigos, normalmente dividindo apartamentos, com 23%. Apenas 9% da amostra mora sozinho ou com parceiro (a). Apesar de o estudo ser realizado na UFSC, que recebe estudantes de diversas partes do país, mais da metade dos estudantes do curso reside com a família. Este fato pode confirmar uma tendência que pesquisadores vêm colocando sobre a atual geração jovem: segundo pesquisa da Unesco, pelo menos 49% dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos não pensa em deixar a casa dos pais, e dos que saem, 25,5% retornam. Outra hipótese para o fato seria que, pela facilidade de encontrar o curso de Administração, para muitos estudantes pode valer mais estudar em outra faculdade de sua região do que deslocar-se até a UFSC, mesmo considerando o nome da instituição.

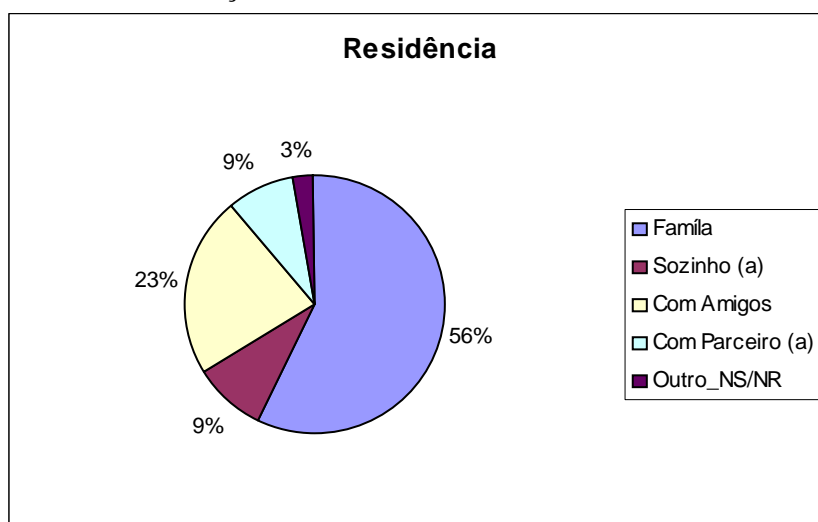


Gráfico 02: Residência
Fonte: Dados primários

Quanto à atividade profissional, temos a maioria (44%, ou 86 pessoas) dos resultados já como funcionário de uma empresa, enquanto que 40 respondentes (20%) declararam realizar estágio, como visto na figura 01. Há um elevado número de formandos que não exerce nenhuma atividade profissional: 49 acadêmicos, ou seja, um quarto dos entrevistados. Cabe destacar que, ao declarar o vínculo com a empresa na qual trabalha, 42 pessoas definiram como estágio remunerado, apesar de apenas 40 pessoas colocarem sua atividade profissional como “estagiário”. Da mesma forma, apesar de 22 pessoas se declararem bolsista, na hora de definir o vínculo com a organização, a soma de bolsistas de ensino (9 respondentes), bolsista de pesquisa (apenas 1 pessoa) junto às bolsas de ensino (6 respondentes), resultam em 16 pessoas, o que indica que pode haver uma confusão de definição entre bolsista e estagiário, ou da própria definição da sua bolsa. Outra hipótese é a de quem se declarou Bolsista, encarar sua atividade como algo que não traz vínculos, já que os bolsistas da Universidade Federal não possuem a possibilidade de ser efetivados pela instituição.

Dentre os 148 respondentes, 44% indicaram que exercem a sua atividade profissional predominante há menos de um ano; e mais da metade (66%) o faz há menos de 2 anos. Entende-se que esse fator decorre principalmente devido à alta rotatividade dos estágios, e ao fato de que, à medida que alcançam o final do curso de graduação, os acadêmicos começam a se inserir no mercado de trabalho como funcionários.

	F ab	F ac	F rel
Carteira assinada	72	72	49%
Estágio remunerado	42	114	28%
Estágio não-remunerado	0	114	0%
Bolsa de ensino	9	123	6%
Bolsa de pesquisa	1	124	1%
Bolsa de extensão	6	130	4%
Sócio/Proprietário	7	137	5%
Não tem vínculo	7	144	5%
Outro NS/NR	4	148	3%
Total	148	100%	

	F ab	F ac	F rel
Bolsista	22	22	11%
Funcionário	86	108	44%
Estagiário	40	148	20%
Não trabalha	49	197	25%
Total	197	100%	

Figura 02: Vínculo com a empresa (somente quem trabalha) X Atividade profissional
Fonte: Dados primários

Destas 148 pessoas que exercem alguma atividade profissional, 8 (5%) afirmaram que trabalham e/ou estagiam em mais de um local. As questões a seguir, que caracterizam a empresa e o trabalho foram respondidas baseadas na atividade profissional principal do acadêmico, sendo que foi deixado o mesmo optar pelo critério de escolha de representatividade da atividade a ser escolhida, quando aplicável.

Quanto ao tipo de organização para qual o acadêmico presta serviço, observa-se uma predominância de empresas privadas, seguida das organizações públicas. Os autônomos correspondem a parcela pouco representativa da população, conforme dados da tabela 02.

Tabela 02: Tipo de organização - codificada (somente quem trabalha)

	F ab	F ac	F rel
Privada com fins lucrativos	87	87	59%
Pública	44	131	30%
Sem fins lucrativos	6	137	4%
Autônomo	2	139	1%
Outro	9	148	6%
Total	148	100%	

Fonte: Dados primários

Tabela 03: Tamanho da organização – codificada (somente quem trabalha)

	F ab	F ac	F rel
Micro-empresa (até 4 pessoas)	13	13	9%
Pequeno Porte (5 e <20 funcionários)	24	37	16%
Médio Porte (20 e <100 funcionários)	17	54	11%
Grande Porte (100 e <1000 funcionários)	30	84	20%
Mais de 1000 funcionários	53	137	36%
Não se aplica	11	148	7%
Total	148		100%

Fonte: Dados primários

Muitos dos entrevistados exercem atividade profissional em empresas com mais de 1.000 funcionários, como demonstrado na tabela 03. Dentre os 148 respondentes que exercem atividade profissional, 36%, ou 53 acadêmicos, o fazem em grandes empresas. Outros 7% responderam que esta definição não se aplica para descrever o tamanho da organização em que trabalha. Esta resposta foi dada por alguns que trabalham na própria Universidade. Entretanto, também houve acadêmicos que têm suas atividades na Universidade que a consideraram como uma organização com mais de 1000 funcionários.

Durante a realização de suas atividades profissionais, a maioria dos formandos (43%) executa atividades da área administrativa, como demonstrado no gráfico 03. A segunda atividade mais realizada é na área financeira, com 18% das respostas; e a área de educação possui 9%. Na área de educação estão inclusas, dentre outras, algumas respostas de alunos que trabalham como bolsistas de ensino, pesquisa ou extensão, como monitoria e tutoria de educação à distância, dentro da UFSC. Dos que responderam que trabalham em outra área, 20% declararam trabalhar com vendas; 13% com programas de qualidade e 13% não souberam responder. Os outros 54% ficaram distribuídos igualmente entre atendimento, auditoria, comercial, direito, eventos, gerência, importação e tecnologia da informação, com 1 caso cada, representando aproximadamente 7% dos que responderam que trabalham em outra área. Uma pessoa respondeu que trabalha em todas as áreas.

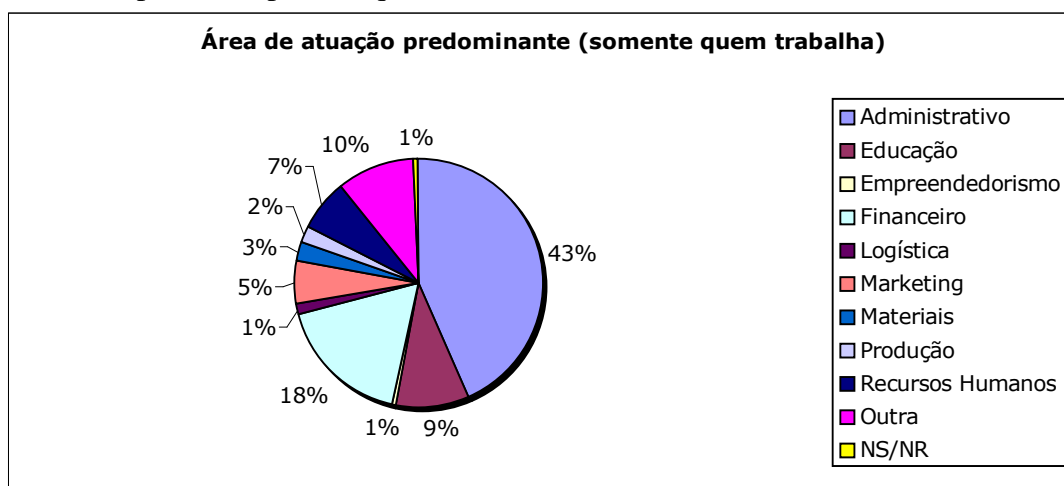


Gráfico 03: Área de atuação predominante
Fonte: Dados primários

A maioria dos pesquisados declarou-se satisfeito (65%) ou muito satisfeito (25%) com sua atividade profissional, sendo que apenas 10% estão insatisfeitos e não houve ocorrência da opção “muito insatisfeito”. Apesar disso, ao declararem suas pretensões quanto ao futuro

na organização após o término do curso, 50% responderam que não, ou que provavelmente não permanecerão na empresa. Apenas 22% declaram certeza em continuar na atividade, e 26% responderam que há probabilidades de permanecerem.

A carga horária profissional mais representativa observada foi de 30 horas (29%), seguida dos que trabalham 40 horas semanais (21%). Os que ultrapassam às 40 horas são 20% da amostra, e apenas 3 pessoas, ou seja, 2% do total trabalha menos de 20 horas semanais.

Apesar da carga horária mais freqüente ser de 30 horas semanais ou mais, a remuneração é relativamente baixa, estando a maior parte, entre 1 e 2 salários mínimos (35%). Ainda foi observado que 17% ganham até um salário mínimo. 19% é a representatividade dos que obtêm ganhos entre 2 e 3 salários, e 14% de entre 3 e 4. E, apesar de apenas 6% receberem entre 4 e 5 salários mínimos, 14% têm remuneração acima desse valor.

Quanto ao modo de ingressar na organização, metade dos respondentes que estão exercendo alguma atividade profissional adquiriu a vaga através de processo seletivo, o que pode incluir análise de currículo, dinâmicas de grupo, entrevistas, provas, dentre outros métodos de seleção. O convite, ou indicação, é outra forma bastante utilizada para o ingresso nas atividades, totalizando 21% dos formandos. E 14% dos respondentes passaram em concurso público, 11% são proprietários ou sócios da organização.

Apenas 50 (34%) dos 148 declararam ter obtido uma promoção ou ter sido transferido na atual organização que trabalham, sendo que destes 50, 22% era estagiário que foram efetivados, 36% tiveram uma promoção para um cargo superior e 36% foram transferidos de forma horizontal. 6% não declararam a forma que ocorreu esta mudança.

Daqueles que não exercem atividade profissional no momento, 24% afirmaram que é em função do tempo – 14% desejam ter mais tempo para se dedicar ao curso, e 10% afirmaram não trabalhar devido à falta de tempo. Outros 12% dos respondentes estão em busca de um estágio, enquanto que 6% não trabalham porque não encontraram nenhuma atividade que os interesse ou agrade. Vários respondentes (10%) indicaram não estar trabalhando porque voltou de viagem há pouco tempo ou pretende viajar nas próximas férias. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é motivo para que 8% dos respondentes não trabalhem. Estudar para concurso foi o motivo de 6% dos respondentes, e 14% declararam ter outros interesses ou a falta de necessidade e a preguiça.

Voltando a análise de toda a amostra pesquisada, temos 56% que declararam ter uma ajuda de custo adicional, sendo que mais da metade destes que não vivem apenas com a remuneração de sua atividade profissional declara receber uma ajuda de custo dos pais, 12% respondeu pensão, 5% respondeu trabalho informal, e apenas 4% obtêm renda extra através de investimentos, ações e poupança, o que foi considerado um número baixo, tratando-se de acadêmicos ao final do curso de administração, e que um quarto da amostra total declara a pretensão de seguir carreira na área financeira.

Sobre o perfil acadêmico, apenas 14% do total afirma já ter cursado ou estar cursando um curso superior ou técnico, sendo que dentre estes, a área com maior representatividade é a do Turismo e Hotelaria, com 4 pessoas dentre as 28 respondentes. Administração e/ou Marketing são cursos de 3 respondentes, e Sistemas de Informação, Saúde e Saneamento e Cursos de Ciências Humanas tiveram dois representantes cada um.

Quanto à pretensão de cursar uma pós-graduação, apenas 10% do total afirmou a ausência de interesse. Dos 89% que manifestaram a vontade de continuar os estudos, 50% coloca que pretende fazê-lo em menos de um ano após a conclusão da graduação, e 31% entre 1 e 2 anos. A tabela 04 coloca o tipo de pós-graduação pretendida pelos pesquisados.

Tabela 04: Tipo de pós-graduação - codificada (somente quem pretende cursar)

	F ab	F ac	F rel
Mestrado	32	32	18%

Mestrado+Especialização	1	33	1%
MBA	63	96	36%
MBA+Especialização	1	97	1%
Especialização	62	159	35%
Curso Técnico	1	160	1%
Não sabe	17	177	10%
Total	177		100%

Fonte: Dados primários

Quanto à área na qual pretendem seguir carreira, é observada uma predominância na área financeira, seguida da área Administrativa, e de Marketing e Recursos Humanos, conforme é demonstrado no gráfico 04.

Em relação a experiências acadêmicas no exterior, apenas 20% da amostra já vivenciou tal situação, sendo que desta amostra, 30% fizeram cursos de idioma, 28% tiveram uma experiência no ensino médio e 20% estudo universitário. As experiências profissionais no exterior são mais representativas, presentes no currículo de 37% dos entrevistados. Deste, 71% fizeram work experience, programa realizado no período de férias universitárias, permitindo que seja realizada a experiência sem atrasar o curso de graduação.

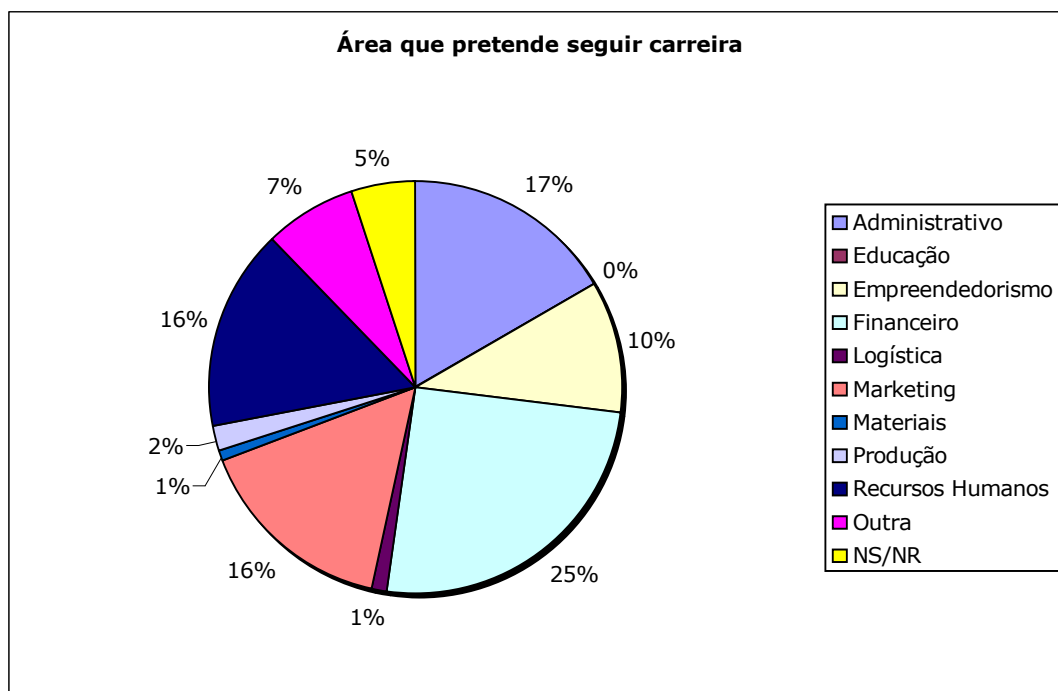


Gráfico 04: Área em que pretende seguir carreira

Fonte: Dados primários

Quanto ao conhecimento de idiomas, 91% dos respondentes do questionário possuem algum nível de conhecimento em inglês falado. Muitos (25%), entretanto, têm habilidade para falar apenas inglês básico, enquanto que 20% possuem inglês intermediário e a maioria, 27%, possui inglês falado avançado. Outros 19% afirmam ser fluentes nesse quesito. Quanto à leitura, 95% conseguem ler textos em inglês em algum nível. A maioria (32%) afirmou possuir nível avançado de inglês lido; enquanto que 18% têm nível básico e 24%, avançado. O número de respondentes que indicam ter fluência aumentou em relação ao inglês falado, passando de 19% para 21%. O inglês escrito fornece um pouco mais de dificuldade aos respondentes. Um número ainda elevado (93%) afirma possuir algum nível de conhecimento neste quesito. Entretanto, a fluência foi reduzida a 14% das respostas, e o nível básico, aumentado para 26%.

A língua espanhola tem sido considerada de maior importância nos últimos anos, principalmente devido ao aumento das negociações com os países que compõem o Mercado Comum do Sul (Mercosul). Ainda assim, 26% dos respondentes afirmam não possuir qualquer conhecimento da língua falada. Outros 36% afirmam possuir um nível básico, o que é facilitado pela semelhança existente entre o espanhol e o português. Apenas 13% dos respondentes afirmam possuir nível avançado ou fluente de espanhol falado. O número de pessoas com algum conhecimento do idioma aumenta quando este é relacionado à leitura. 31% dos respondentes afirmam possuir habilidade básica para leituras em espanhol, e 26% o faz no nível intermediário. Outros 18% afirmam ter conhecimento avançado ou fluente para o espanhol lido. Novamente, a dificuldade aumenta quando em relação à escrita: 33% afirmam não possuir nenhum grau de conhecimento nesse quesito. A resposta predominante foi a de nível básico, com 34% do total dos questionários respondidos. Apenas 10% dos respondentes têm capacidade de escrita em espanhol entre os níveis avançado e fluente.

Em relação a outros idiomas, 13% declararam ter algum conhecimento do francês falado, 12% relativo a leitura e 10% à escrita. Outros idiomas citados foram italiano, alemão, dinamarquês, grego e japonês, todos no nível básico.

5 CONCLUSÕES

Após a descrição dos dados obtidos, foram efetuados cruzamentos de dados, que forneceram informações interessantes sobre a população pesquisada.

O turno cursado tem relação ainda maior com a atividade profissional em relação aos que trabalham como funcionários: 78% estudam a noite. Isso se deve provavelmente ao fato de que, o turno da noite tem um horário mais propício para aqueles que trabalham, visto que não exige presença durante o horário comercial. Os bolsistas predominam no período matutino, com diferenças significativas. O número de pessoas que não exercem nenhuma atividade profissional também é maior no período matutino: 35,36 % dos respondentes deste turno declararam não estar trabalhando no momento, enquanto à noite, apenas 17,54% assinalaram essa opção. O cruzamento entre carga horária semanal e turno dos que exercem atividades confirma a hipótese de que a proporção de acadêmicos do curso de administração noturno com carga horária superior a 30 horas semanais (88%) é significativamente superior aos alunos do diurno (51%). Se ampliarmos para 35 horas, ou mais, a diferença será ainda mais significativa: quase 62% dos alunos da noite, e apenas 17% dos da manhã.

Podemos inferir que, ao longo do curso, os acadêmicos desenvolvem habilidades, podendo aplicá-las em diversos estágios, ou pelo menos, uma idéia do que pretendem fazer ao sair da universidade. Quanto mais se aproxima da formatura, maior a identificação com o que se está trabalhando, ou a necessidade de estabilidade no mercado de trabalho.

Quanto à intenção de permanecer na organização após o formado e o tipo da organização, quase 61% dos que exercem atividades em empresas privadas, assinala “sim” ou provavelmente sim, quanto à intenção de continuidade na empresa. Já nas empresas públicas e de economia mista, a soma dos que manifestam a intenção de provavelmente ficar e dos que dizem que permanecerão não chega a 30%. Uma possível explicação para essa diferença é a impossibilidade de ingressar em uma empresa pública sem o concurso público.

Infelizmente, o cruzamento relacionado à faixa salarial e o sexo constatou forte correlação entre as variáveis. Aproximadamente 38% dos homens que declararam ganhar até dois salários mínimos. Entre as mulheres, a proporção foi de 58%. A diferença também é observada nos valores superiores: quase 27 % dos homens coloca-se na faixa salarial acima de 4 salários mínimos. A proporção de mulheres com nesta faixa de remuneração não chega a 10%, conforme demonstra a tabela 05.

Tabela 05: Faixa salarial x Sexo - codificada (somente quem trabalha)

	Homens	Mulheres	Total
Até R\$415	10	7	17
Entre R\$416 e R\$830	23	29	52
Entre R\$831 e R\$1245	16	12	28
Entre R\$1245 e R\$1660	13	8	21
Entre R\$1660 e R\$2075	7	2	9
Mais de R\$ 2076	16	4	20
NS/NR/NA	1	0	1
Total	86	62	148

Fonte: Dados primários

Cabe destacar que não está sendo considerada a remuneração por hora trabalhada. Se fosse utilizado este padrão, a diferença diminuiria, mas não desapareceria. Cabe aqui uma sugestão para futuras pesquisas: saber se há diferença nas oportunidades ofertadas ou é uma opção por parte do sexo feminino exercer atividades de menor carga horária. É importante ressaltar, que não há grande diferença na formação acadêmica, pois se sabe que a população já está no final do curso de graduação, e os que declararam ter um segundo curso foi uma pequena minoria, composta tanto por homens, quanto mulheres.

Esta alcançou seu propósito de identificar e analisar o perfil profissional dos prováveis formandos do curso de Graduação em Administração da UFSC, nos semestres 2008/1, 2008/2 e 2009/1. Para tanto foi realizada uma pesquisa descritiva, predominantemente quantitativa, com base em uma amostragem não-probabilística, com um método de comunicação estruturado não disfarçado, com um questionário estruturado autopreenchível para aquisição de dados primários, distribuído entre os elementos da população da pesquisa. Verificou-se, que grande parte dos respondentes (75%), já está inserida no mercado de trabalho. Além disso, foi possível identificar que, dentre os que não estão exercendo atividades profissionais no momento, o motivo predominante não é o fato de não encontrar um emprego ou estágio, mas a falta de tempo e o interesse em se dedicar principalmente às atividades acadêmicas.

Dentre os que exercem atividades profissionais, 75% obtiveram sua vaga através de processo seletivo. Este fator indica que há vagas disponíveis no mercado, divulgadas em etapas de processos de recrutamento. Ou seja, o mercado está absorvendo não só profissionais com experiência na área, mas também acadêmicos, em sua maioria, inexperientes. Destaca-se, entretanto, a predominância da realização de atividades na área Administrativa, normalmente indicada nos processos de seleção para encobrir atividades rotineiras e operacionais.

A remuneração de 35% dos formandos que exercem alguma atividade profissional se encontra entre 1 e 2 salários mínimos. É a faixa de remuneração predominante. A menos apresentada é entre 4 e 5 salário mínimo, (apenas 6%), seguido dos que ganham menos de 1 salário mínimo, (12%). Percebe-se que não é uma distribuição homogeneia nem contínua da faixa salarial. Conforme esperado, a maioria dos que trabalha em uma carga horária mais elevada recebem maior remuneração absoluta por mês. Ainda assim, pela ausência de dados de horas de trabalho e remuneração recebida, não é possível estabelecer a quantidade relativa de remuneração por hora trabalhada, e se há grande dispersão entre os valores.

Grande parte dos acadêmicos pesquisada não demonstra ser independentes. Mais da metade reside com a família, e possui ajuda de custo adicional à remuneração de sua atividade profissional, sendo a mesada fornecida pelos pais a resposta de maior incidência.

As áreas mais demandas para dar prosseguimento à carreira são a Financeira, a Administrativa, Marketing e Recursos Humanos. A exigência de aprimoramento constante,

pelo mercado de trabalho, parece estar presente na mente dos formandos. A grande maioria pretende continuar seus estudos com a realização de uma pós-graduação. E, além disso, 81% pretendem fazê-lo em até 2 anos após a formatura da graduação. A preocupação com o preparo para o mercado de trabalho é refletida, também, nos dados referentes a conhecimento em línguas estrangeiras. O índice de quem afirma possuir nenhum conhecimento em inglês é extremamente baixo (8% falado, 3% lido e 5% escrito). Com relação ao espanhol, em torno de 50% dos respondentes indicaram não possuir conhecimento, ou apenas o básico, nos três quesitos – falado, lido e escrito. Acredita-se que muitos dos que afirmaram possuir conhecimento básico o faz considerando o fato de ser semelhante ao português, o que permite a prática do conhecido “portunhol”. A ausência de disciplinas de línguas no curso de graduação em Administração da UFSC indica que, para atingir os graus de conhecimento levantados nessa pesquisa, os alunos têm buscado cursos extracurriculares, visando o aperfeiçoamento e criação de diferenciais competitivos. O maior grau de conhecimento de inglês pode ser explicado pela grande quantidade de respondentes que afirmaram ter realizado atividades acadêmicas ou profissionais no exterior.

Dentre as principais dificuldades da pesquisa, destacou-se a ausência de uma listagem confiável com os nomes dos prováveis formandos 2008/1, 2008/2 e 2009/1e a dificuldade em encontrar os graduandos da última fase do curso, que refletiu no número de questionários aplicados.

A determinação da provável formatura é uma variável sazonal, uma vez que, a cada semestre, os elementos que fazem parte da população-alvo desta pesquisa podem não estar mais inclusos nela; assim como estudantes de outras fases podem ter adiantado disciplinas nesse semestre, passando a figurar entre os prováveis formandos do período. Recomenda-se a repetição desse estudo anualmente, para que possam ser traçadas tendências e para que se possam observar variações do perfil profissional dos alunos que estão próximos à conclusão do curso. Também pode ser interessante realizar uma pesquisa com esse mesmo público, sobre sua área de atuação, nível salarial, satisfação, dentre outros fatores pesquisados no estudo atual, a fim de realizar uma comparação sobre seu desenvolvimento e suas pretensões.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

CFA - CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Perfil**. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/arquivos/selecionaitem.php?p=selecionaitem.php&coditem=13>>. Acesso em: 31 maio 2008.

CRA-SP – CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SÃO PAULO. **Novo perfil do administrador**. Disponível em: <<http://www.crasp.com.br/index.asp?secao=266>>. Acesso em: 1 jun. 2008.

DEPARTAMENTO DE CIENCIAS DA ADMINISTRAÇÃO. **História**. Disponível em: <www.cad.ufsc.br>. Acesso em: 31 maio 2008.

GUIA DO ESTUDANTE. **Melhores universidades 2006**. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/publicacoes/pu_94446.shtml>. Acesso em: 31 maio 2008.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **O sistema de educação superior**. Disponível em:

<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/educacao_superior.stm>. Acesso em: 31 maio 2008a.

_____. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>>. Acesso em: 31 maio 2008b.

_____. **O que é o Exame Nacional de Cursos?** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/provao/>>. Acesso em: 31 maio 2008c.

_____. **Como escolher um curso e uma instituição de ensino superior?** Disponível em: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/>>. Acesso em: 31 maio 2008d.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing 1.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Busca de curso.** Disponível em: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>>. Acesso em: 31 maio 2008.

UNESCO. **Juventude, juventudes: o que une e o que separa?.** Disponível em: <http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/juventudesjuventude/mostra_documento>. Acesso em: 31 maio 2008.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa.** Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.

ZIKMUND, William G. **Princípios da pesquisa de marketing.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.